

JUDÔ E EDUCAÇÃO

A razão da criação do judô

* Chuno Mesquita

Na concepção de Jigoro Kano, o jiu-jitsu apesar de sua indiscutível eficiência como luta corporal, não poderia ser considerada uma prática esportiva, já que naquela época imperava o espírito de “lutar até a morte”. O jiu-jitsu não era apenas uma luta corpo a corpo, mas também uma prática que se utilizava os mais variados tipos de armas o que a tornava uma luta fatal, em que seu principal objetivo era a vitória a todo custo.

Em meados do século XVIII e igual período no século XIX, a revolução industrial deu início na Europa uma nova era na história da humanidade, em que o crescimento da atividade fabril foi uma realidade e constituiu-se numa autêntica revolução social. Famílias inteiras se transferiram para os grandes centros urbanos, deixando para trás a servidão rural que eram centralizadas em suas aldeias no campo. Com a abertura dos portos japoneses durante o império de Mutsu Hito (1867-1912), a civilização ocidental chega ao Japão, adotando em pouco tempo as ciências, as artes e as técnicas européias.

Essas mudanças atingiram frontalmente as tradições das lutas japonesas, que durante séculos tiveram nos samurais os grandes lutadores e representantes das artes marciais. Até então, a sociedade japonesa, além da nobreza, era dividida em samurais, comerciantes, artesãos e lavradores. A partir desta época, as transformações sociais acabaram com esta divisão de classes, tornando desta maneira a decadência do jiu-jitsu e o prestígio destes exímios lutadores como fatos reais.

Como visto em seu desenvolvimento histórico, o professor Jigoro Kano propôs a criação de uma luta em que tinha como seu principal objetivo a “educação global do homem”. Ele entendia que o judô deveria ser praticado baseando-se na “utilização racional da energia humana”. Jigoro Kano estudou jiu-jitsu com os melhores mestres, herdando muitos de seus arquivos que serviram de base para seus estudos. Uma de suas preocupações era preservar o prestígio das lutas tradicionais japonesas que estava sendo ameaçado por diversos fatores advindos da onda de modernidade ocidental que invadiu o Japão naquela época.

Para criar a sua escola de judô ao qual deu o nome de Kodokan, Jigoro Kano selecionou as técnicas que poderiam ser praticadas por todos sem distinção de gênero nem de idade e portanto de uma forma segura e saudável, na qual a integridade física do praticante sempre deveria ser um fator de prioridade. Chamando sua nova luta de judô, ele queria mostrar toda fundamentação filosófica apoiada na cultura e nas tradições do povo japonês, como também sua essência técnica que era diferente das outras lutas existentes. Sua primeira escola foi fundada em fevereiro de 1882, em um templo budista e com uma área de 12 tatames.

Em sua maioria, as lutas foram criadas com fins libertários ou de autodefesa. O judô diferentemente, foi criado para se contrapor a outras lutas que tinham um pensamento ou uma linha de conduta em que se “lutava até a morte”. A preocupação com a integridade física do praticante e a liberdade para que todos pudessem aprender o judô, fez com que Jigoro Kano estabelecesse progressões pedagógicas, regras esportivas e também a criação de um código de ética em que procurou respeitar todos os princípios culturais, filosóficos e históricos do povo japonês.

Jigoro Kano tinha como um dos seus objetivos, o de mostrar para o povo japonês, que o judô era uma luta em que nela estava inserido todo um bojo cultural. A importância deste objetivo foi pelo fato de o Japão ter vivido um período de mudanças dramáticas e conturbadas, tanto no aspecto social como no político, e as lutas mesmo com todas as suas tradições estavam sendo relegadas a um segundo plano pelas pessoas mais intelectualizadas na época. “Esta tendência Jigoro Kano trabalhou para corrigir, mostrando que o judô podia ser considerado um meio interessante de cultura física e não era acompanhado de perigo ou de dor como em outras escolas de artes marciais semelhantes” (Conde Koma,1935,p.15).

Para que o judô pudesse manter sempre seu perfil comportamental e filosófico, Jigoro Kano procurou traçar quatro pilares em que o aluno nunca deverá abandoná-los, que são “o respeito, a humildade, a honestidade e a lealdade”. Respeitando esses valores, o judoca estará sempre se colocando acima de qualquer resultado que o torne um grande lutador, sem contudo perder as características do combate, com sua beleza, seu cavalheirismo e sua virilidade na eficiência das técnicas. A essência do judô com suas objetivas sutilezas estão inseridas em todos os momentos de sua prática, e este é o segredo, a magia que Jigoro Kano deixou para que seus alunos o desvendassem.

* Chuno Mesquita, 7º Dan, mestre em didática da educação física e membro do Departamento de Educação da Confederação Brasileira de Judô.